



CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CAMPUSIII-GUARABIRA
CURSO DE GEOGRAFIA

RAYANE ASSUNÇÃO DA SILVA

**RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA:
UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ESTADUAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE
CARVALHO NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

GUARABIRA-PB

2014

LINHA DE PESQUISA: A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

**RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA:
UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ESTADUAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE
CARVALHO NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia na UEPB Campus III em Guarabira sob a orientação da Professora Esp. Michele Kely Moraes Santos.

GUARABIRA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Rayane Assunção Da
Relação teoria e prática na formação docente em geografia: um olhar a partir do estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho na cidade de Guarabira-PB [manuscrito] : / Rayane Assunção da Silva. - 2014.
44 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Michele Kely Moraes Santos, Departamento de".

1. Formação docente. 2. Estágio supervisionado. 3. Experiência. I. Título.

21. ed. CDD 370

RAYANE ASSUNÇÃO DA SILVA

**RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA:
UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA
ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES
DE CARVALHO NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

BANCA EXAMINADORA

Michele Kely Moraes Santos

Prof.ª: Esp. Michele Kely Moraes Santos
Universidade Estadual da Paraíba
(ORIENTADORA)

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Prof.ª: Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Universidade Estadual da Paraíba
(EXAMINADORA)

Lúcia de F. B. Marques

Prof.ª: Ms. Lúcia de Fátima B. Marques
Universidade Estadual da Paraíba
(EXAMINADORA)

Monografia aprovada em 02 de dezembro de 2014

GUARABIRA-PB
2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a uma pessoa insubstituível em minha vida, **Deus**, pois é aquele que me fortalece para seguir nessa longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido **Deus**, agradeço a essa pessoa tão especial em minha vida, sem as bênçãos dele não teria chegado a reta final do curso, agradeço por me dar força, coragem, saúde, sabedoria e discernimento para realizar esse trabalho.

A meus pais e familiares por estarem sempre me incentivando nas horas difíceis dessa caminhada, a meu irmão que vivenciou toda produção desse trabalho e ficava perguntando o dia que eu iria defender.

A minha Orientadora Prof.^a Esp. Michele Moraes, que de última hora aceitou o meu pedido, incentivou e contribuiu bastante para a realização do trabalho, a todo momento que eu o procurava ela estava sempre à disposição, só tenho a agradecê-la.

A todos professores da universidade que contribuíram em minha formação durante esses quatro anos que passei estudando.

A todos que fazem parte da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, que onde realizei o estágio supervisionado em especial os cinco professores de Geografia que contribuíram em minha pesquisa.

Os meus colegas da turma 2011.1 tarde que junto passamos quatro anos de nossa vida batalhando para alcançar nosso objetivo.

Só tenho a agradecer a todos mencionados aqui e os que não falei também agradeço por me incentivarem nessa caminhada.

Meu muito obrigado!

043-GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA: A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

TÍTULO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO NA CIDADE DE GUARABIRA-PB.

AUTORA: RAYANE ASSUNÇÃO DA SILVA

ORIENTADORA: PROF.^a. ESP. MICHELE KELLY MORAES SANTOS/UEPB/CH

PROF.^a. MS. MARIA JULIANA LEOPOLDINO VILAR/UEPB/CH

PROF.^a. MS. LÚCIA MARQUES/UEPB/CH

RESUMO

Este trabalho advém da relação teoria e prática na formação do docente a partir do estágio supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), Campus III, Guarabira-PB. Convém salientar que o estágio supervisionado tem sido um importante instrumento pedagógico na formação desses profissionais da licenciatura, sendo possível a partir deste, analisar a vivência da profissão na prática. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise sobre a contribuição que o estágio supervisionado tem possibilitado para a formação docente. Este trabalho baseou-se nas experiências realizadas entre os anos de 2013 e 2014 em dois momentos subsequentes, o primeiro foi através de observações do espaço escolar e o segundo foi na regência, vivenciada e cumprida a carga horária durante o estágio supervisionado na E.E.E.F.M. Professor José Soares de Carvalho na cidade de Guarabira-PB. Nesse sentido para melhor aperfeiçoamento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa por meio de um questionário aos docentes, em cima das respostas argumentativas dos docentes, fizemos um levantamento e observações contidas em gráficos e tabelas pautadas nos aspectos quantitativos da pesquisa, mostrando também um levantamento da estrutura física da escola. Relata-se as experiências no estágio supervisionado durante o período de observação e também da regência, onde foi trabalhada a temática: “A dinâmica litosférica” a aula foi aplicada através da exposição oral do conteúdo e com demonstrações de exemplos práticos compreendendo melhor esta temática. Diante desse trabalho, conclui-se o quanto é importante o estágio supervisionado para a formação docente, pois nos fornece experiências que o levará para toda vida, procurando fazer o melhor para nosso alunado, visto que, estamos contribuindo com o futuro da nação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Estágio Supervisionado. Experiência

RELATIONSHIP THEORY AND PRACTICE IN TRAINING TEACHERS IN GEOGRAPHY: A VIEW FROM THE SUPERVISED IN EEEFM PROFESSOR JOSE SOARES OF THE CITY OF OAK GUARABIRA-PB

ABSTRACT

This work stems from the relationship between theory and practice in the training of teachers from supervised training course for Full Degree in Geography UEPB (State University of Paraíba), Campus III, Guarabira-PB. It should be noted that the supervised training has been an important teaching tool in undergraduate training of these professionals, it is possible from this, analyze the experience of the profession in practice. The objective of this work is to make an analysis of the contribution that enables us to supervised teacher training. The work has been based on experiments conducted between the years 2013 and 2014 in two subsequent times, the first was through observations of school space and the second was experienced in conducting and fulfilled the workload during the supervised training in EEEFM Professor José Soares de Carvalho in the city of Guarabira-PB. Accordingly to better improve because this work, a survey was conducted through a teacher questionnaire, on top of argumentative responses of teachers, we conducted a survey and observations contained in graphs and tables guided the quantitative aspects, the survey also shows physical structure school. We report experiments on supervised during the observation period and also the regency, which has crafted the theme: "The dynamic lithospheric" class was applied through the oral presentation of the content and demonstrations of best practice examples comprising this theme. Given this work, we conclude how important the supervised training for teacher training is because it provides us with experiences that will bring you to life, trying to do the best for our student body, as, be contributing to the nation's future.

KEY-WORDS: Full Degree in Geography. Supervised. Experiences.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Mapa com localização para a cidade de Guarabira-PB----- 26

LISTA DE FOTOS

FOTO 01: Vista frontal da Escola estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho-----	26
FOTO 02: Laboratório de Ciências-----	27
FOTO 03: Laboratório de informática-----	28
FOTO 04: Alunos da turma 1º ano “F” turno manhã assistindo aula-----	30
FOTO 05: Alunos da turma: 1º ano “E” turno manhã fazendo atividade-----	30

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01. Formação profissional-----	34
GRÁFICO 02. Tempo que atua na profissão-----	35
GRÁFICO 03. Quantos anos foi para realizar o Estágio Supervisionado-----	36
GRÁFICO 04. Rede de ensino que fez o estágio e o motivo de escolha-----	37
GRÁFICO 05. Mudança do Estágio Supervisionado-----	40
GRÁFICO 06. A contribuição do Estágio Supervisionado na formação docente-----	41

LISTA DE TABELAS

TABELA 01. Você acredita que o estágio lhe proporcionou alguma experiência? -----	38
TABELA 02. Você já auxiliou algum aluno-estagiário? Você acredita ter contribuído na formação dele? -----	39

LISTA DE SIGLAS

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso.

PPP: Projeto Político Pedagógico.

CEG: Colégio Estadual de Guarabira.

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 O estágio supervisionado na atualidade	16
2.2 O ensino de Geografia	19
2.3 A formação do docente em Geografia	22
3 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO	26
4 UM BREVE RELATO SOBRE MINHA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA MEU FUTURO PROFISSIONAL	29
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
6 DISCURSSÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO NA CIDADE DE GUARABIRA/PB	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem sido um importante instrumento pedagógico na formação dos profissionais da licenciatura, sendo possível a partir deste, analisar a vivência da teoria na prática. Pode ser também considerada a melhor forma de adquirir conhecimento, vivenciado no cotidiano dos educadores, conhecendo assim a realidade das salas de aulas. Logo, a melhor maneira de descobrir como funcionam as etapas da aprendizagem é adquirir experiência em sala, pois, para que se torne um bom profissional não basta ter conhecimento dos conteúdos científicos, é necessário ter preparação, saber se aperfeiçoar em sua profissão, transmitindo uma boa aula.

A escola estabelece-se um grande elo com as universidades, e vice-versa, pois, se não existisse instituição de cursos superiores não teríamos profissionais formados para atuar na área de docente. O estágio na maioria das vezes é considerado como a parte prática dos cursos de formação dos profissionais no geral, pois é nesse momento que a teoria estudada durante o curso é colocada em prática na educação básica.

Ao longo deste trabalho será relatada de forma mais detalhada como se dá a relação teoria e prática na formação do docente em Geografia com um olhar a partir do estágio supervisionado realizado pelo curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III.

O objetivo deste trabalho é analisar a contribuição que o estágio supervisionado traz para a formação do docente em Geografia. Esse trabalho vem sendo pautado nas experiências de observações e regência, vivenciadas e cumpridas durante todo período que foi estabelecido pelo estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho na cidade de Guarabira-PB. Em consequência desse trabalho acadêmico, surgiram diversas sugestões a serem discutidas ao longo desta pesquisa, sendo debatidas na fundamentação teórica, dividida pelos seguintes tópicos: O estágio supervisionado na atualidade; O ensino de Geografia; A formação do docente em Geografia.

O interesse em trabalhar com essa linha de pesquisa é para demonstrar de maneira clara e simples a importância que o componente curricular de estágio supervisionado traz para a formação dos docentes de Geografia.

A experiência do estágio supervisionado para o licenciando de Geografia é algo privilegiado para um discente, pois se torna um momento de estudos, reflexões e discussões sobre aos conhecimentos geográficos, seus fundamentos teóricos e pedagógicos. É através do

estágio que o discente é inserido em um espaço escolar tendo, portanto, que pensar em novas metodologias de ensino. Neste momento, também, deve ter um bom entrosamento com os docentes da escola, com intuito de trabalhar em grupo, fazer projetos envolvendo não só os alunos como também a comunidade que faz parte da escola como um todo. Sabemos, pois, que a escola é vista como uma teia de relações, ou seja, a escola gira em torno da sociedade.

Esse trabalho de conclusão de curso provém da observação juntamente da regência realizada no estágio supervisionado em uma escola da rede estadual de ensino, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

Este trabalho apresenta-se estruturado da seguinte forma: A fundamentação teórica vem debater três mediações as quais surgiram ao longo do trabalho, a primeira vai relatar o estágio supervisionado na atualidade, a segunda discute o ensino de Geografia e a terceira vem falar a questão da formação do docente em Geografia.

O segundo capítulo deste trabalho monográfico vem mostrar o embasamento teórico das mediações lançadas ao longo do trabalho. O terceiro capítulo irá descrever sobre a localização e caracterização da escola na qual foram realizadas as atividades do estágio supervisionado. O quarto capítulo vai relatar as experiências vivenciadas no estágio. Posteriormente serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho de conclusão de curso (TCC), seguidos pelas discussões do questionário aplicado na devida escola em que foi cumprido o estágio supervisionado. Por fim, serão realizadas as considerações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O estágio supervisionado na atualidade

O estágio supervisionado é um importante componente curricular dos cursos de licenciatura. É um processo didático pedagógico, técnicas e saberes adquiridos pelo licenciando no decorrer de sua formação inicial. Sabendo que, o estágio supervisionado é um componente fundamental de formação do docente, o discente quando se submete ao estágio supervisionado, a partir de então, está adquirindo experiência para sua carreira profissional.

Segundo Malysz (2007), o estágio pode ser compreendido como um ponto de contato entre a universidade, a educação básica e a comunidade. “O estágio promove articulação de extrema importância para a formação inicial do licenciando, como também a pesquisa do espaço escolar e a prestação de serviços da universidade à comunidade escolar”.

De acordo com Pimenta e Lima (2007, p.35), “estágio é uma atividade prática teórica onde, numa compreensão filosófica e sociológica, a noção de ação é sempre referida a objetivos, finalidades e meios implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo certo saber e conhecimento”.

Como afirmar Pimenta e Lima (2007, p.61) “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação de construção da identidade e dos saberes do dia a dia”.

Conforme resolução/UEPB/CONSEPE/031/2008 diversas mudanças foram propostas através de reuniões, para alterar a grade curricular do curso de Geografia, de tal forma que a primeira parte do estágio supervisionado inicie-se no segundo ano do curso, pois, só assim o aluno vai conseguindo se adaptar melhor em uma sala de aula conhecendo o espaço escolar.

Na verdade, muitos licenciados vão para o estágio supervisionado apenas para cumprir com a carga horária do curso, outros frequentam o espaço escolar sem saber qual ao certo é o seu papel perante aquele ambiente e, em muitos casos, acabam interferindo de maneira não construtiva e colaborativa.

Para Pontuschka (2007, p.123) alguns licenciando têm dificuldades em analisar o espaço escolar e olham apenas defeitos, sem contribuir com o professor da classe na compreensão do

ensino da disciplina. O estágio supervisionado para contribuir com a realidade escolar desses professores tem que propor projetos de formação como contrapartida da universidade.

Os autores Saike e Godoi (2007, p.26-27) em sua obra fala sobre a importância entre a prática de ensino e o estágio supervisionado:

A prática de ensino e o estágio supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, à escola, a sala de aula e as relações a serem construídas.

Conforme Pimenta (2009, p.121), “estágio é um componente do currículo que não se configura como disciplina, mas como uma atividade.” Atividade essa que o aluno estagiário vai buscar novas maneiras de execução de tarefas de sua futura profissão.

O componente curricular, estágio supervisionado, passou a ser regulamentado por Legislação Federal em 1977, através da Lei nº 6494 que “dispõe sobre os estágios dos estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissional de 2º grau e supletivo”, que assim, defini em seu art.19; inciso 2º.

(...) Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.

O Decreto nº 87.497, de agosto de 1982, regulamenta a Lei nº 6.494 por meio da seguinte complementação que pode ser vista no artigo 2º:

Considera-se estágio curricular, para os efeitos deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou juntos a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Ainda o artigo 3º estabelece:

O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição a quem cabe à decisão sobre a matéria e deles participam pessoas jurídicas de direito público ou privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda e colaborando no processo educativo.

A nova Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-1996) regulamenta em seu art.82 que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”. Deste modo, o estágio supervisionado passou a ser regulamentado pela Lei nº 11.788/08, a qual estabelece que a carga horária do estágio não pode ultrapassar às 06 horas diárias e 30 horas semanais, sendo que nos estágios da universidade essa carga horária é diminuída para 20 horas semanais.

A CONSEPE (Conselho Superior de Ensino e Pesquisa) da UEPB, em seu art. 1º diz que o estágio é um componente curricular obrigatório articulado na formação dos professores, no qual o aluno tenha relação com a teoria-prática e interaja no ensino-pesquisa-extensão. Em seguida no seu art. 2º fala que a universidade tem a obrigação de formar convênios com as instituições escolares. Segue detalhado os artigos da resolução:

Art.1º- O estágio supervisionado constitui-se em componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de graduação em licenciatura da UEPB sob forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais.

Art.2º- Os estágios supervisionados serão desenvolvidos nas escolas de educação básica é aqui entendida conforme a Resolução CNE/CEB/04/2010, por intermédio de convênios formados entre a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e as instituições concedentes e estarão subordinadas, no âmbito da universidade, a uma coordenação geral de estágio vinculada à PROEG.

A resolução que regulamenta o estágio supervisionado na UEPB é a CONSEPE/UEPB nº 04 de 2010. Nesta está descrito todas as normas de como deve ser oferecido a divisão dos estágios e sua distribuição de carga horária. No seu artigo 3º da resolução da CONSEPE diz a duração mínima do estágio supervisionado deve ser de 400 horas, o artigo 4º fala que na segunda metade do curso é dividido em estágio I e II e ainda define que o I deve ser no ensino fundamental e o II no médio.

Art.3º A carga horária do componente curricular estágio supervisionado será de 400 horas.

Art.4º Nos cursos com estruturação curricular em regime seriado anual, às atividades dos componentes curriculares estágio supervisionado I e II terão no mínimo, 200 horas cada, desenvolvidos nos últimos anos do curso, com as seguintes cargas horárias e ementas:

I. Estágio Supervisionado I, com 200 horas “vivência da realidade escolar e planejamento e intervenção no ensino fundamental”.

II. Estágio Supervisionado II, com 200 horas – “vivência da realidade escolar, planejamento e intervenção no ensino médio”. (RESOLUÇÃO DO CONSEPE Nº 04 DE 2010)

Além do exposto, o estágio I e o II estão divididos em fases. Na fase I será realizada a observação e na fase II, a regência, como está previsto na resolução do CONSEPE. A resolução foi adotada desde aqueles alunos que ingressaram nas licenciaturas a partir do período letivo 2006.1.

A lei nº 11.788 de setembro de 2005 relata as observações das instituições de ensino em relação aos estagiários, na qual prevê que a universidade antes de colocar os alunos para o estágio deve antes de tudo avaliar se a instituição concedente do estágio possui adequação aos requisitos do estágio, também indicar o professor que irá orientar o estagiário na sua área competente como podemos observar abaixo este artigo:

Art.7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos: I. celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e o horário de calendário escolar;

II. avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III. indicar o professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV. exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;

V. zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI. elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estagiários de seus educandos;

VII. comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

(Lei 11.788 de 2005)

2.2 Ensino de Geografia

Nos dias de hoje, apesar dos muitos debates acerca de mudanças na educação brasileira, percebe-se que ainda continua nos mesmos moldes de uma concepção “bancária”, onde o professor é dono do conhecimento e sujeito pensante – “deposita” o conhecimento na cabeça

dos alunos – sujeitos passivos, não pensantes (FREIRE,1987, p.141). Porém, não devemos generalizar, pois nem todos os alunos se comportam dessa maneira, muitos alunos se interessam, envolvem-se na aula, ocorrendo uma interação construtiva entre professor e aluno. Esta é a relação que aperfeiçoa e motiva a educação pública de hoje.

O conhecimento geográfico foi significativamente ampliado desde as grandes descobertas marítimas com “as grandes navegações”, no entanto, foi necessário estudar mais sobre a Geografia e saber a importância que a mesma oferece no espaço global.

A Geografia surge primeiro na escola, era uma disciplina integrada com os Estudos Sociais (Geografia e a História), só depois foi separada para serem estudadas ambas, trabalhando com a interdisciplinaridade. Em meados do século XVIII, a Geografia foi considerada como ciência, uma disciplina adotada na grade curricular das escolas. Desde então, o ensino de Geografia na atualidade vem passando por várias reformulações, tanto em escala local, regional e global.

A escola funciona não só com professores e alunos, também nela está envolvida a sociedade expondo suas sugestões, críticas e elogios perante o ensino, como relata o autor Vessentini (2007, p.7-8) sobre o papel da escola em relação a sociedade.

O ensino de Geografia - estamos nos referindo as escolas fundamental e médio – passam atualmente por uma fase de intensas reformulações. Aliás, o sistema escolar em geral estar sendo repensado e reconstituído. Um dos grandes desafios nesse novo século diz respeito ao papel da escola na sociedade: as suas relações com a cidadania – que também se redefini com a globalização e como a criação/expansão de novos direitos: das mulheres, das crianças e dos idosos, de minorias étnicas ou de orientação sexual, e um ambiente sadio, etc. – e com o mercado de trabalho, exatamente quais tipos de potencialidades (raciocínio lógico, sociabilidade, inteligência emocional, criatividade, espírito crítico, etc.) ela deve procurar desenvolver nos educandos, que tipo de relação deve manter com as comunidades nas quais existe e das quais é parte integrante.

Passini (2010, p. 37) sugere que a Geografia deve deixar de ser descritiva para ser mais analítica e crítica, pois só assim poderá melhorar os conhecimentos do aluno e incentivá-lo à pesquisa investigativa. Esta via de regra, envolve a elaboração de situação-problema e levantamento bibliográfico em relação aos problemas no mundo atual.

Segundo Cavalcanti (2005, p.16) “A Geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo”. A Geografia é uma disciplina de grande facilidade de ensino, no entanto, ensinar Geografia é trazer para a sala de aula fatos e acontecimentos da realidade observada realmente na prática do dia a dia do aluno. A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores

enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, entendendo melhor o mundo em que vivemos.

Vieira (2009) em sua obra relata um conceito chave da Geografia, ou seja, o objeto de trabalho da Geografia, o espaço geográfico:

A Geografia é uma ciência rica em seu conteúdo, sendo o espaço geográfico seu campo de abrangência. Assim, cabe aos educadores aprimorarem suas formas de ensinar, a fim de satisfazer aos anseios dos alunos pois, em muitos casos somente levam textos enormes, os quais têm pouco haver com a realidade cotidiana destes, não exercendo suas capacidades de reflexão.

Na década de 1970 enquanto, a universidade buscava novos paradigmas teóricos em relação ao conhecimento geográfico, a escola pública antigo ginásio, hoje chamada de ensino fundamental e médio, enfrentava um sério problema ocasionado através da Lei nº 5.692/71: essa lei declarava a criação dos Estudos Sociais, disciplina que estudava duplamente a História e a Geografia em uma só. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001, p.26) enfoca bem sobre essa questão:

Com a substituição por Estudos Sociais os conteúdos de História e Geografia foram esvaziados ou diluídos, ganhando contornos ideológicos de um ufanismo nacionalista destinado a justificar o projeto nacional organizado pelo governo militar implantado no país a partir de 1964.

No entanto, essa determinação não foi proveitosa para o ensino público, muitos pensadores da educação afirmaram que a disciplina de Estudos Sociais, apresentava um conteúdo difuso e mal determinado, confundido bastante com a Geografia Humana e com a História. Como solução de melhorar o ensino, foi desmembrado os Estudos Sociais voltando a serem estudadas nas instituições de ensino, a Geografia e a História separadamente, mas lembrando que estas disciplinas trabalham paralelamente, ambas possuem grandes semelhanças.

No ensino de Geografia, os objetos de conhecimento são os próprios saberes escolares, são identificados como conceitos, procedimentos e valores, esses procedimentos são frequentemente considerados receitas técnicas de como dar uma boa aula.

Precisa-se, no entanto, encontrar meios inovadores de ensinar a Geografia envolvendo, sobretudo o cotidiano vivenciado pelo aluno, uma maneira inovadora de cativar o interesse do alunado sem ao menos deixar de repetir aquelas aulas tradicionais e cansativas usando o livro didático de maneira enfadonha.

O ensino, como sabemos, é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos de forma dependente na medida em que o professor que ensina também aprende. Assim, a cada dia vai se descobrindo novas teorias de como ensinar a Geografia.

Como afirma Cavalcante (2009) “Contextualizar o ensino de Geografia é perceber o mundo, considerar o saber que retrata a realidade e entender a educação como forma de intervenção no mundo, comprometida com a condição de educador e com a realidade social dos alunos”, no entanto, comprova que, como futuros educadores, não devemos esquecer a realidade do dia a dia como se ela não tivesse nenhuma influência no aprendizado do aluno.

O ensino de Geografia nos dias de hoje deve estar mais voltado para o cotidiano do educando, na vivência de cada um como seres de culturas e hábitos diferentes, que na maioria das vezes, trazem para sala de aula exemplos que o livro não mostra. A autora (CALLAI,2001, p.133-134), reflete bem essa questão sobre o ensino de Geografia:

O ensino de Geografia, bem como dos demais componentes curriculares, tem que considerar necessariamente a análise e a crítica que se faz atualmente à instituição escola. Situando-a no contexto político social e econômico do mundo e em especial do Brasil. Tanto a escola como a disciplina de Geografia deve ser considerada no âmbito da sociedade da qual fazem parte. (CALLAI,2001, p.133-134)

A Geografia é uma ciência como grande vastidão de conteúdo, devendo o docente tentar, a todo momento, escolher novas maneiras de ensinar a Geografia, buscando sempre q relacionar os assuntos com a realidade vivida dos alunos, explicando o conteúdo de forma clara e objetiva.

Entende-se que a Geografia trabalha com a interdisciplinaridade e para isso deve utilizar um estudo claro, dinâmico e diversificado em um espaço escolar.

2.3 Formação do docente em Geografia

O professor é considerado um profissional autônomo, que reflete, toma decisões e cria durante sua ação pedagógica, a qual é entendida como um fenômeno complexo, singular,

instável e carregado de incertezas e conflitos. Deste modo, entende-se que o contato com a prática docente começa a partir do momento que atua em um curso de formação.

A formação de professores se constitui uma questão central da educação brasileira, necessitando de uma reflexão mais ampla nas licenciaturas. A Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação (1996), ao tratar de questões relativas à formação docente propõe que seja estabelecida uma maior integração entre aspectos teóricos e práticos.

Nos cursos superiores, especificamente os da licenciatura, o modelo tradicionalmente utilizado nas aulas vem sendo repetitivo para os futuros docentes. Na maioria das vezes a universidade perde muito tempo em passar teoria dos conteúdos, porém, essas teorias são importantes na ementa do curso superior, mas é uma teoria que ao colocá-la em prática é totalmente diferente dessa que vivemos em sala de aula.

A escassez de disciplinas pedagógicas contradiz a ideia de um curso de licenciatura, no qual não deveria ocorrer essa supervalorização das disciplinas técnicas em detrimento das pedagógicas. O docente ao chegar no espaço escolar não vai trabalhar conteúdos técnicos, de linguagem complexa e de difícil compreensão, suas aulas tem que ser adaptadas a realidade de seus alunos, utilizando uma linguagem mais acessível ao seu público. Portanto, sabemos que a escola é um lugar de múltiplos conhecimentos e também de grandes diferenças culturais e sociais, toda essa questão o docente deve respeitar e levar em consideração no planejamento de suas aulas.

De acordo com Pontuschka (2007), a formação de professores para a escola básica em cursos de licenciatura plena deve seguir os princípios norteadores propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN): a competência como concepção nuclear na orientação do curso, ou seja, que o profissional além de ter conhecimentos sobre seu trabalho, saiba também mobilizá-los, transformando-os em ação; a coerência entre a formação e o exercício profissional, que haja coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor; a pesquisa como elemento essencial na formação docente.

Para se tornar um bom professor é necessário que o mesmo tenha maior intimidade com o processo investigativo, lembrando que os conteúdos com os quais ele trabalha são construções teóricas fundamentadas na pesquisa científica, evidenciando que esses conteúdos são adaptados à realidade dos alunos. Ser professor de Geografia hoje exige uma atualização e

aperfeiçoamento constante devido a velocidade e a complexidade das transformações que ocorrem no mundo. Portanto, o docente deve estar ciente dos fatos ocorridos, pois é importante que o mesmo invista na sua carreira profissional.

Cabe ao professor buscar caminhos e alternativas para construção de uma nova Geografia que tem como fator principal fazer com que o aluno compreenda os aspectos essenciais do cotidiano da realidade vivida fazendo relações do homem com o meio. Kaercher enfoca em suas palavras:

Pensar na importância e na influência do espaço, na fisicidade das coisas e na geograficidade de nossa existência é uma das grandes contribuições que a Geografia pode dar. A Geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de “ler, pensar” filosoficamente as coisas e as relações e influências que elas têm no nosso dia a dia, porque “olhar as coisas” implica pensar no que os seres humanos pensam delas. (KAERCHER, 2007, p.16)

Na carreira docente, como em qualquer outra profissão existem pontos positivos e negativos. Isto é possível perceber já nas experiências vividas do estágio, onde a realidade encontrada em sala de aula, na maioria das vezes, até causa um desânimo, mas é algo desafiador vencer os obstáculos.

Como visto durante todo esse trabalho acadêmico, o estágio supervisionado é algo importantíssimo na vida de um docente, pois é através dele que acontece a construção da personalidade de um professor. DANIEL (2009, p.77) enfoca bem sobre essa questão:

A formação inicial dos futuros professores deve ser planejada que os mesmos possam adquirir as competências necessárias do bom desempenho profissional. Desta maneira, a mesma não deve consistir em um treinamento de técnicas e métodos, e sim, na ajuda aos futuros professores no seu desenvolvimento e autonomia profissional.

A formação e a capacitação de professores na atualidade são dois elementos de extrema importância no que se refere à prática pedagógica, o fazer em um espaço escolar, essa questão é provocada um intenso debate ao longo da educação brasileira.

Assim, Libâneo (2002, p.73) afirma que:

A busca de uma teoria mais abrangente para se pensar a formação profissional evitará a estabilização dos educadores em visões reducionistas. Considerará a reflexividade que se reporta à ação, mas não se confunde com a ação; a um saber-fazer, saber-agir impregnado de reflexividade, mas tendo seu suporte na atividade de aprender a profissão; a um pensar sobre a prática que não se restringe às situações imediatas e individuais; a uma postura política que não descarta a atividade instrumental.

A formação profissional do docente é um processo amplo que passa por toda sua trajetória, a qual irá influenciar de forma direta no tipo profissional que ele será, refletindo no tipo de identidade profissional que atuará e também na qualidade de sua formação que o profissional realizará. Em se tratando na questão da identidade do profissional PIMENTA, (1997, p.42) diz que:

Uma identidade profissional constrói-se, pois, com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições... Constrói-se, também, pelo de cada professor, como ator ou autor, confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, sua história de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor, bem como em sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.

No que diz respeito aos vários debates acerca da formação do professor de Geografia, a qual sabemos que se apresenta de forma deficiente, dirige-se tanto aos problemas de aspectos humanos como também em relação aos aspectos físicos que neles envolvem os problemas estruturais da escola, inadequação das atividades realizadas, ausência de apoio pedagógico didático e institucional.

3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, popularmente conhecida pelo Colégio Estadual de Guarabira (CEG), localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira-PB (ver localização geográfica no mapa abaixo), situada na Rua Henrique Pacífico, nº45 bairro da Primavera, zona urbana. Foi reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), no ano de 1978.

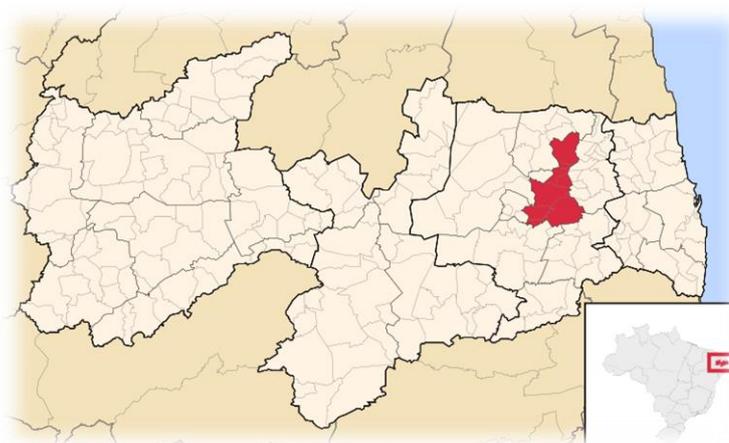


Figura01: Mapa do Estado da Paraíba com destaque a cidade de Guarabira-PB.

FONTE: Adaptado de IBGE, 2014



Foto 01: Vista frontal da E.E.E.F.M.P. José Soares de Carvalho.

FONTE: **Rayane Assunção, 2014**

A escola conta neste corrente ano de 2014, com 1687 alunos no geral, sendo distribuídos nos três turnos (manhã, tarde e noite), tendo em sua composição 74 professores (nos três turnos), sendo 8 docentes em geografia, tem 3 coordenadores pedagógico (distribuídos nos três turnos). Devido parcerias entre o governo do estado com o município ficou estabelecido que as instituições da rede municipal acolham alunos do ensino fundamental e a rede estadual de ensino alunos matriculados no ensino médio, porém, essa decisão não foi cumprida este ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

Em sua estrutura física contêm vinte salas de aulas, sala de vídeo, sala de projeto (climatizada), laboratório de informática (climatizado), laboratório de ciências, secretaria, diretoria (ambiente climatizado com instalações de câmeras de segurança), sala de professor, cantina, almoxarifado, sala de arquivo, um mini auditório (que recebe os alunos no horário do intervalo e em aulas vagas), dois banheiros (feminino e masculino) ambos deteriorados.

Seguem abaixo fotografias do laboratório de ciências e de informática da devida escola.



Foto 02: Laboratório de ciências da E.E.E.F.M.P.José Soares de Carvalho.

FONTE: Rayane Assunção, 2014.



Foto 03: Laboratório de informática da E.E.E.F.M.P. José Soares de Carvalho

FONTE: Rayane Assunção, 2014.

Há neste espaço escolar uma biblioteca que fica fechada no horário do intervalo por não ter um bibliotecário formado nesta área, existem poucos livros, inclusive, de Geografia. Tem-se três bebedouros espalhados pela escola de fácil acesso aos alunos, tem também rampa para alunos portadores de deficiência, um ginásio de esporte (situa-se em frente à escola), com toda essa estrutura de funcionamento desta escola o principal não tem que é o psicólogo e um assistente social, no entanto estes serviços são de extrema importância em uma instituição escolar.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico (PPP), subentende-se que o mesmo compreende às propostas e programas de ações planejadas para serem executadas e avaliadas em função dos princípios e diretrizes educativas. O PPP é um compromisso coletivo, tendo como característica fundamental, aperfeiçoar a realidade presente da sociedade de uma forma geral.

4. BREVE RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O FUTURO PROFISSIONAL

A primeira experiência ocorreu no ano de 2013 sendo realizada no componente curricular do Estágio Supervisionado I. Neste momento aconteceu a fase da observação nas turmas de ensino fundamental e ao término deste semestre vem a segunda fase do estágio I, a prática que pode ser chamada de regência, na tentativa de colocar em prática as teorias vistas na Universidade. Antes de iniciar a regência se fizeram alguns planejamentos de aulas com os conteúdos escolhidos pelo professor colaborador da escola e ao final, tanto da observação quanto da regência, foi entregue um relatório de cada etapa desta disciplina.

Neste corrente ano de 2014 cumpriu-se a etapa do estágio Supervisionado II sob os mesmos procedimentos do estágio I com a diferença apenas para o público alvo, sendo neste momento, as turmas de ensino médio.

O estágio supervisionado durante esses dois anos foi realizado na mesma escola citada ao longo deste trabalho monográfico, que se localiza no município de Guarabira-PB. O primeiro contato com a escola foi algo extremamente insatisfatório, partindo de alguns funcionários, devido ao desconfortável recebimento. Com relação aos professores, a acolhida foi mais agradável, talvez pelo fato da maioria dos docentes de Geografia, desta escola, atuar na área há pouco tempo e tiveram que passar por esse mesmo processo quando aluno graduado.

Existe uma grande diferença entre o estágio supervisionado I e o estágio II. Os alunos do ensino fundamental são mais inquietos do que o aluno do ensino médio, pois por diversas vezes, chega ao ponto que o professor para explicar o conteúdo, precisa tomar uma medida decisiva parte com a retirada de vários alunos da sala de aula. Entretanto, não são todos alunos que se comportam desse modo, geralmente esses alunos se concentram nas últimas cadeiras da sala e aqueles que querem aprender, sentam-se na frente formando grupos de quatro a sete pessoas em média.

As salas do ensino médio, de maneira geral, são compostas por alunos que têm uma meta para cumprir, submeter-se ao vestibular e/ou ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a fim de almejar uma vaga em uma universidade pública. Estes alunos são mais participativos, interessados, de bom comportamento e compreensivos. Obviamente, existem certos momentos

que conversa, mas quando começa a explicação do assunto todos ficam concentrados ouvindo e participando da aula.



Foto 04: Alunos do 1º ano “F” manhã, atentos a explicação do conteúdo.

FONTE: Regência no estágio II.II 1ª aula na data: 16/10/2014 na

E.E.E.F.M.P. José Soares de Carvalho.

Ao longo desses dois anos de estágio supervisionado, percebe-se a grande deficiência existente na educação pública. Considerando a estrutura física desta escola, a maioria das instituições públicas de ensino funciona de maneira inadequada sem conforto algum para o professor e o aluno, há falta de materiais didáticos pedagógicos, inclusive, do próprio livro didático.

A metodologia adotada pelos professores tanto do ensino fundamental como também do ensino médio, ambos utilizam métodos bastante inovadores de ensinar a Geografia, o docente traz para sala de aula o máximo de informações com relação ao conteúdo para ser melhor explicado, são aulas que dificilmente utiliza o livro didático, nele é trabalhado mais os exercícios complementares dos assuntos.



Figura 05: Exercício elaborado em sala no 1º ano “E” manhã.

FONTE: Aulas da regência 2014 na E.E.E.F.M.P. José Soares de Carvalho.

Algo que chamou a atenção durante o período do Estágio Supervisionado II.II neste semestre, a grande maioria dos professores com a autorização da coordenação reservaram uma semana antes do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para as devidas orientações a cerca desse exame, como uma forma de revisar todo conteúdo esclarecendo algumas dúvidas pendentes. A experiência do estágio supervisionado é marcante na vida do discente licenciado, sendo importante para sua formação inicial, pois permiti a aprendizagem no ato de planejar e ministrar aulas. O estágio é como se fosse um treinamento da profissão que futuramente será exercida.

Ao longo desse estágio, enfrentaram-se várias dificuldades, no entanto, sabemos que para conseguir algo na vida passamos por vários desafios e tempestades, mas, por trás desses empecilhos diversas vitórias e objetivos foram alcançados e serão levados no decorrer da carreira profissional de professor de Geografia, procurando sempre fazer o melhor para o aluno de modo geral independente de qual meio ele se insere.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi constituída através de referências bibliográfica de vários autores aqui citados, que abordam a temática escolhida. Também foram utilizados artigos científicos, livros de diversos autores, trabalhos acadêmicos para servir de base ao iniciar à pesquisa.

Optou-se por uma pesquisa quantitativa com aplicação de questionário a fim de coletar informações acerca do Estágio Supervisionado na Formação Docente. Este questionário contém oito questões objetivas, direcionada apenas para os(a) professores(a) de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, conhecido como Colégio Estadual de Guarabira, localizado neste devido município.

Os dados referentes a esta escola foram coletados durante dois anos em que foi cumprido o estágio supervisionado I e o estágio II, ambos nesta mesma escola. A maioria das informações acerca da instituição de ensino, com relação a quantidade de alunos, salas, professores, o projeto político pedagógico foi concedido pela gestora escolar e também pelo coordenador pedagógico.

Para à realização desse trabalho, por opção escolheu-se fazer uma pesquisa de campo que a mesma foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira. O universo da pesquisa foi composto de 05 professores de Geografia foi aplicada por meio de um questionário de aspecto quantitativo com intuito de analisar o perfil do docente acerca do componente curricular Estágio Supervisionado na formação docente, uma vez que as respostas desses professores são de fundamentação importância para elaboração deste trabalho.

6 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO, GUARABIRA/PB

No período em que se cumpria a regência, reta final do estágio supervisionado II.II, foi aplicado o questionário por meio de uma pesquisa quantitativa direcionado aos professores de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho (Colégio Estadual de Guarabira), com o objetivo de analisar a contribuição que o estágio supervisionado possibilita na formação docente.

Essa pesquisa quantitativa foi aplicada por meio de um questionário contendo questões argumentativas de fácil compreensão aos docentes de Geografia. Foram distribuídos para cinco professores este questionário com as seguintes questões:

- 1) Qual sua formação profissional (graduação e pós)?
- 2) Há quanto tempo atua como professor(a)?
- 3) Quando aluno de graduação, realizou o componente curricular Estágio Supervisionado? Se sim, há quantos anos você cumpriu este componente?
- 4) A instituição de ensino em que fez o Estágio Supervisionado foi de rede estadual ou municipal? Qual foi o motivo de escolher esta escola?
- 5) Você acredita que sua experiência enquanto estagiário lhe proporcionou algum aprendizado de como “Ser professo”? Justifique sua resposta.
- 6) Durante o caminhar de sua carreira profissional já auxiliou algum aluno estagiário? Se sim, você acredita ter contribuído na formação desse aluno-estagiário? Como?
- 7) Diante de sua perspectiva, houve alguma mudança do Estágio Supervisionado de sua época para o de hoje? Justifique sua resposta.
- 8) Para você qual a contribuição do Estágio Supervisionado para a formação docente?

Para preservar a identidade do professor, em momento algum, utilizou-se nome dos docentes envolvidos, os mesmos foram identificados por Professor de Geografia.

O resultado da questão 1, perguntar-se ao docente sua formação profissional (graduação e pós) o gráfico abaixo mostra o resultado dessa questão:

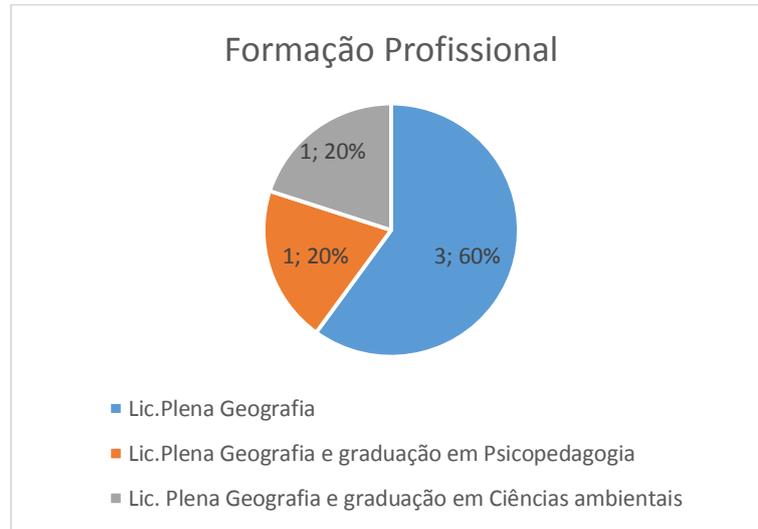


Gráfico 01: Formação profissional.

FONTE: Pesquisa de campo 2014.

Como pode ser visualizado no (Gráfico 1), dos 5 docentes que responderam o questionário, 60% são formados apenas em Licenciatura Plena em Geografia, 20% tem a Licenciatura em Geografia e também é graduado em Psicopedagogia e a outra parte, como o gráfico demonstra, os outros 20% tem a Licenciatura e graduação na área de Ciências Ambientais.

Subtende-se que o corpo docente da disciplina de Geografia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho é formado na área em que está atuando, portanto, houve um grande avanço em relação a formação de professores, pois em várias escolas da rede pública, encontra-se professores de outras formações, ministrando aulas em uma disciplina que não corresponde a sua formação. Em meio a esses percentuais, quem se beneficia são os alunos que podem aprender a Geografia de uma maneira mais significativa.

Gráfico 02. Quanto às respostas da questão: “Há quanto tempo atua na profissão?”

Gráfico 02: Tempo que atua na profissão.

FONTE: Pesquisa de campo 2014.

Percebe-se que dos 5 professores que responderam ao questionário, o Gráfico 02 mostra que 40% se declara ter 26 anos de atuação profissional, com 15 anos de trabalho temos um percentual de 20%, com 12 anos temos também 20% e com 04 anos de profissão tem-se um percentual de 20%.

Observando o gráfico supracitado, conclui-se que a maioria dos professores se declararam ser experientes na profissão, lembrando que, esses docentes que contribuíram para a realização dessa pesquisa, são professores de Geografia do ensino médio, ambos trabalham nos três turnos (manhã, tarde e noite). Durante todo período do estágio supervisionado observou-se que os professores novatos na área, ou seja, os recém-formados ou ainda formandos, são inseridos nas salas do ensino fundamental.

Gráfico 03. O gráfico abaixo vai relatar às respostas da seguinte questão: “Quando aluno de graduação, realizou o componente curricular Estágio Supervisionado? Há quantos anos foi cumprido o Estágio Supervisionado?”

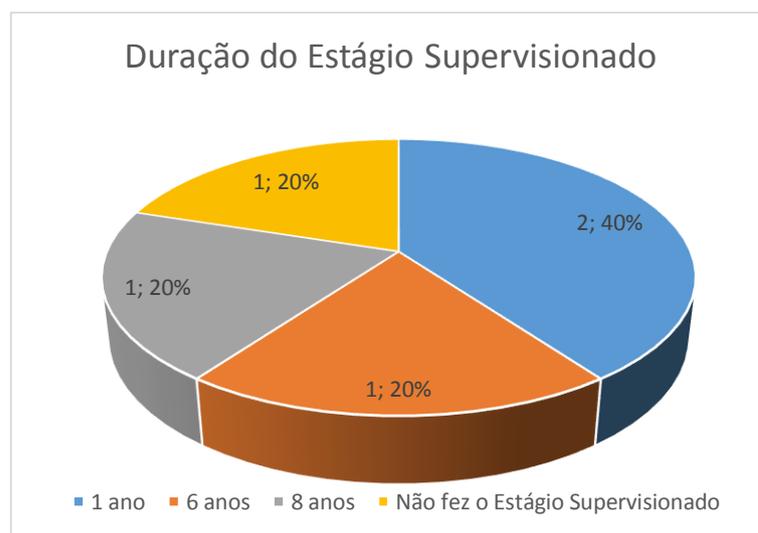


Gráfico 03: Duração do Estágio Supervisionado.

FONTE: Pesquisa de campo 2014.

A questão do Gráfico 03 mostra que a grande maioria dos professores cumpriu com o componente Estágio Supervisionado.

Percebe-se que 60% dos 5 professores envolvidos passaram muito tempo para cumprir o estágio, mas os mesmos não definiram a causa. Outro percentual no gráfico mostra que 20% desses professores passaram apenas 1 ano no estágio, no entanto, o mesmo argumentou no questionário da seguinte maneira: “que na época o Estágio Supervisionado era ministrado em 1 ano sendo no 1º semestre se fazia a observação e no 2º semestre se cumpria a regência, podia ser tanto no ensino fundamental com no ensino médio, quem escolhia era o próprio discente”. E o outro percentual de 20% declarou não ter feito o estágio supervisionado. Percebe-se que o estágio de hoje é totalmente diferente das épocas passadas, a cada dia está se inovando.

Gráfico 04. Questão 04 do questionário: “A instituição de ensino em que fez o Estágio Supervisionado foi de rede estadual ou municipal? Qual foi o motivo que leva escolher esta escola?”

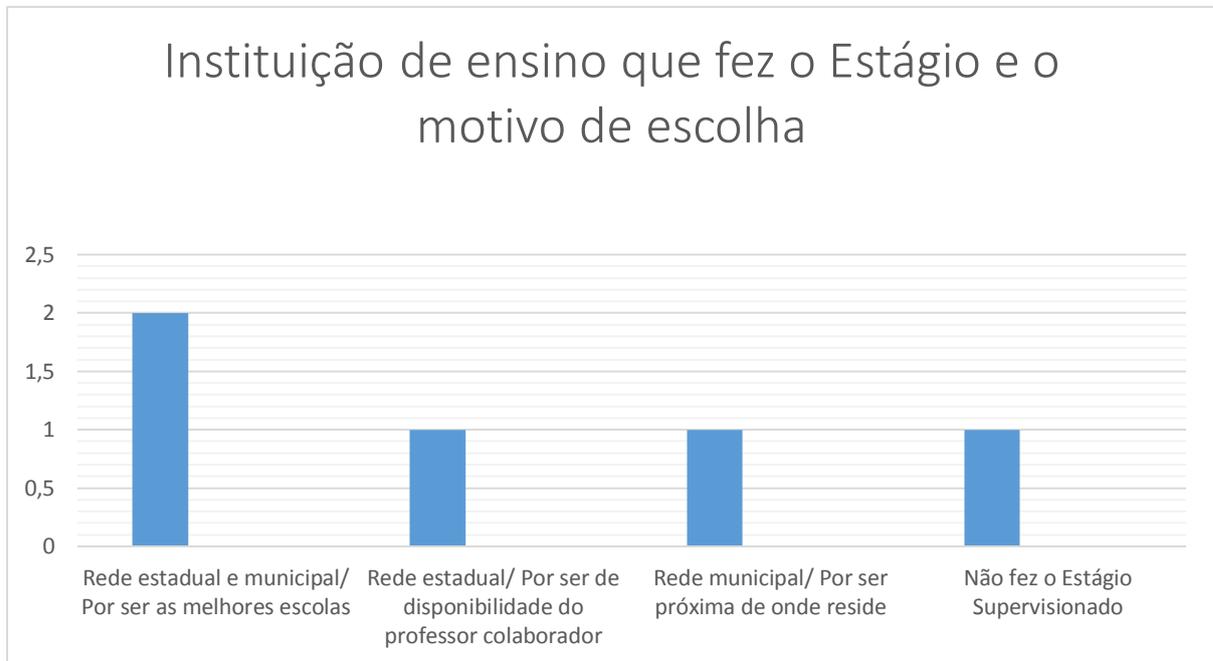


Gráfico 04: Rede de ensino que fez o estágio e o motivo de escolha.

FONTE: Pesquisa de campo 2014.

O gráfico acima demonstra as instituições de ensino que os docentes de Geografia optaram para fazer o estágio supervisionado. Compreende-se através de uma análise em cima das respostas concedidas pelos professores que: 2 desses professores fizeram o estágio supervisionado tanto na rede estadual como na rede municipal, motivo de escolha “por ser as melhores escolas conceituada no ensino”; 1 professor obtendo um percentual de 20% optou uma escola de rede estadual pelo motivo “por ter disponibilidade de professor colaborador”; 1 outro docente respondeu o questionário afirmando “ter feito o estágio na rede municipal pelo motivo de ser a escola mais próxima do local onde reside”; e 1 professor declara “não ter feito o estágio supervisionado”.

Tabela 01. Quanto às respostas da questão 05: Você acredita que o estágio lhe proporcionou alguma experiência”?

RESPOSTAS		
Sim, porque ajudou a lidar com a timidez perdendo o medo de uma sala de aula.	1 professor	20%
Sim, porque no estágio adquirimos a prática de como preparar e ministrar as aulas.	2 professores	40%
Sim, pois, no estágio temos uma noção e experiência do que venha ser a profissão.	1 professor	20%
Não definiu.	1 professor	20%
TOTAL	5 professores	100%

FONTE: Pesquisa de campo 2014

Observando a tabela (quadro 01), chegamos a conclusão que 80% dos docentes acredita que o estágio supervisionado tem proporcionado experiência de “ser professor”, sendo distribuído esses percentual: 40% (2 dos 5 professores) falaram que “no estágio adquirimos a prática de como preparar e ministrar as aulas para o alunado”; 20% sendo 1 professor disse que “o estágio ajudou a lidar com a timidez perdendo o medo de encarar uma sala de aula”; outros 20% sendo 1 professor respondeu que “no estágio temos uma noção e experiência do que venha ser a profissão”; e 1 professor não definiu resposta sobre a questão, visto que não realizou o estágio supervisionado, marcando um percentual na tabela de (20%).

O estágio supervisionado proporciona uma imensa experiência ao discente, pois ao frequentar um espaço escolar o aluno não consegue entender como funciona realmente uma instituição de ensino, a partir do momento que o aluno-estagiário entra em uma sala de aula, seja para observar ou para dar aula, ele consegue se relacionar melhor naquele ambiente e sabe o papel de cada indivíduo inserido no local. É o momento em que o discente vai observar o professor regente em sala para depois colocar em prática a teoria vista na universidade.

Tabela 02 : Você já auxiliou algum aluno estagiário? Você acredita ter contribuído na formação dele?

RESPOSTAS		
Sim, a contribuição foi no sentido de está sempre estimulando.	3 professores	60%
Sim, pois não acredito ter contribuído em sua formação, infelizmente o período de estágio é muito curto.	1 professor	20%
Sim, contribui mostrando como funciona o dia a dia da sala de aula os métodos e os procedimentos em sala.	1 professor	20%
TOTAL	5 professores	100%

FONTE: Pesquisa de campo 2014

De acordo com os dados expostos acima no quadro 02, em linhas gerais, percebe-se que todos professores afirmam ter auxiliado algum aluno-estagiário durante sua carreira profissional cada um expõem um ponto de vista relevante acerca da questão.

Como podemos visualizar na tabela (quadro 02) que (60%) dos professores acham “ter contribuído no sentido de estar sempre estimulando-os”, (20%) “acredita não ter contribuído em sua formação, pois, o período de estágio é muito curto”, (20%) fala “ter contribuído mostrando como funciona o dia a dia da sala de aula, os métodos e os procedimentos utilizados em sala”. Frequentemente, em qualquer escola pública todos professores auxiliam alunos-estagiários, pois, é o papel fundamental do docente orientar o discente em sua sala de aula, o professor disponibiliza seu espaço escolar para os estagiários cumprir o componente curricular estágio supervisionado, no final de cada etapa do estágio quando o aluno vai para a regência, ao completar a carga horária, entrega ao professor uma ficha para o professor regente nos avaliar.

Gráfico 05. “Diante de sua perspectiva, houve alguma mudança do Estágio Supervisionado de sua época para o de hoje? Justifique sua resposta.

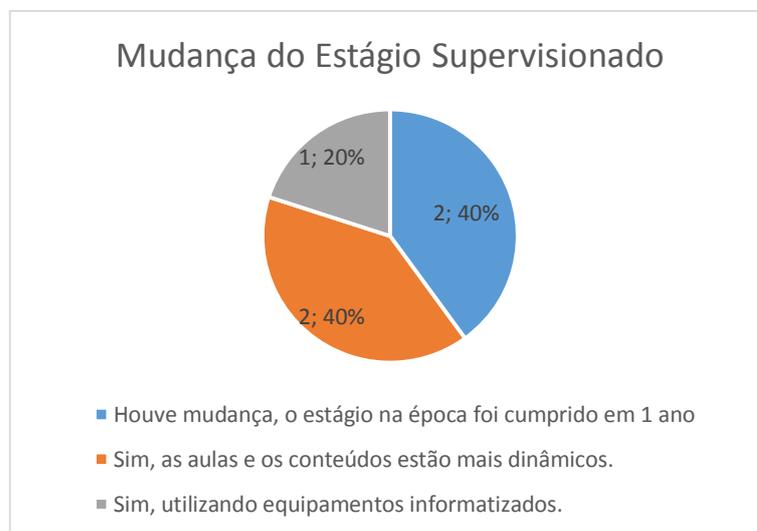


Gráfico 05: Mudança do estágio supervisionado.

FONTE: Pesquisa de campo 2014.

Diante do exposto no Gráfico 05 nota-se que houve mudança do estágio supervisionado das épocas passadas para o de hoje e grandes transformações ocorreram: 40% dos docentes fala “que o estágio na época foi cumprido em 1 ano”, outro percentual de 40% mostrado no gráfico descreve que “as aulas e os conteúdos estão mais dinâmicos”; e 20% entre os docentes “afirmam que os alunos-estagiários estão utilizando com frequência equipamentos informatizados”.

O estágio nos dias de hoje, está cada vez mais procurando sempre inovar, levando para sala de aula algo que chame atenção do aluno, renovando a maneira de ensinar, preferindo aulas expositivas que faça com que o aluno participe e interaja com o professor.

Gráfico 06. Questão 8 do questionário docente: “Para você qual a contribuição do estágio supervisionado para a formação docente”?

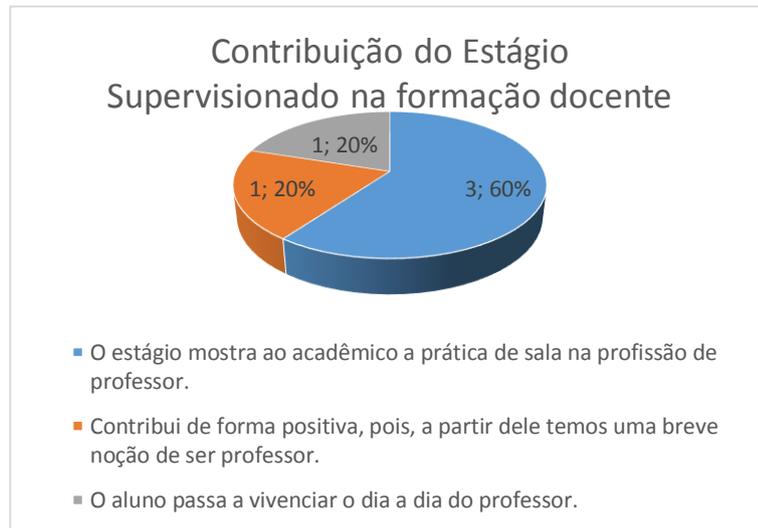


Gráfico 06. A contribuição do Estágio Supervisionado para a formação docente.

FONTE: Pesquisa de campo 2014.

Compreende-se ao analisar este (gráfico 06), o quanto o componente de Estágio Supervisionado contribui para a formação docente visto que (60%) da docente acham que “o estágio supervisionado mostra ao acadêmico a prática de sala na profissão de professor”, (20%) relata que “contribui de forma positiva, pois, a partir dele temos uma breve noção de ser professor”, e (20%) argumenta que “o aluno passa a vivenciar o dia a do professor.”

A última questão dessa pesquisa foi considerada de fundamental importância ao longo de todo este trabalho, nela visa analisar a contribuição do Estágio Supervisionado para a formação docente, é uma questão chave que a todo momento vem sendo discutida em meio a esse trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste Trabalho de Conclusão de Curso(TCC), podemos então destacar vários pontos de extrema importância acerca do Estágio Supervisionado na formação docente são os seguintes pontos:

- Envolvendo a **universidade – escola**, ou seja, a universidade deve envolver as instituições públicas de ensino em seu convênios e parcerias com a sociedade, uma maneira de facilitar a vida de um aluno-estagiário ao chegar nesse espaço, como foi relatado em meio a este trabalho, as consequências que o discente enfrenta quando estão cumprindo o Estágio Supervisionado;
- O primeiro contato que o discente tem com a escola e o Estágio Supervisionado, na verdade para o estagiário é um componente qualquer, uma disciplina a ser cumprida para conseguir uma nota, muitas vezes o discente acaba desperdiçando muito tempo no estágio, observando coisas que na verdade não irá contribuir em momento algum em sua formação, o estagiário consegue entender realmente o papel fundamental do Estágio Supervisionado quando estão em uma sala de aula exercendo sua profissão, pois, estamos cientes de saber que toda profissão que existe o discente tem que passar pelo estágio para adquirir experiência na área;
- Teoria e prática são dois elementos indissociáveis em um estágio supervisionado;
- O docente precisa estar articulando em relação ao conhecimento científico ao saber do aluno, inserindo o cotidiano do mesmo, isso torna-se um ensino mais significativo e interessante para o aluno;
- O professor deve estar atento as novas metodologias de ensino da Geografia, pois, vivemos no mundo globalizado que se encontra em constante transformação de grandes tecnologias inovadoras para o ensino;
- O docente ao longo de sua carreira profissional deve se capacitar ainda mais, não parar de estudar, portanto, aquele que mais se capacita consegue se inserir melhor na sociedade.

Evidenciou-se que ao longo deste trabalho monográfico o quanto é importante o Estágio Supervisionado para a formação docente. Durante dois anos que passei na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, onde foi cumprido o Estágio I no ensino fundamental e o Estágio II no ensino médio, ficou bem explícito o quanto é necessário fazer o Estágio Supervisionado nos cursos da licenciatura, pois, nos fornece experiências que o levará ao longo de sua carreira profissional de ser professor, procurando fazer sempre o melhor para seu alunado, visto que, estar contribuindo com o futuro da nação.

REFERÊNCIAS

_____. A Lei nº 649. Dispõe sobre os estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outra providência, sancionada em 07 de dezembro de 1977.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e Cultura. Brasília – DF, 1996.

_____. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Estudos Sociais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2001.

_____. PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender a Geografia**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola : Muda a geografia. Muda o ensino**. Revista Terra Livre, nº 16. São Paulo: AGB, 2001.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. **Convite à Geografia**. João Pessoa, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 7ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

DANIEL, L. A. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de letras**. Dissertação – UNIMEP. Piracicaba, São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KAERCHER, Nestor. **Práticas geográficas para ler pensar o mundo entender e conversar com o outro e descobrir a si mesmo**. IN: REGO, Nelson, CASTROGIOVANNI, Antônio C., KAERCHER, Nestor (org.). **Práticas Pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LIBÂNEO, J.C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In : PIMENTA, S. G. GHENDIN, E. (org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MALYSZ, Sandra T. **Estágio em parceria universidade – educação básica**. IN: PASSINI, Elza Y; PASSINI, Romão; MALISZ, Sandra T. (Orgs.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, M. A.B; Airton A. **Metodologia de ensino de geografia em sala de aula no município de Taquarussu – MS**. UEMS, 2009.

PARAÍBA. RESOLUÇÃO/UEPB/CONCEPE/012/2013. Regulamenta e define carga horária e ementas dos componentes curriculares estágio supervisionado nos cursos da licenciatura da UEPB. Disponível em:

<http://www.uepb.edu.br/index.php?option=com> acesso em 10/10/2014.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática**. Cortez São Paulo, 1997.

PIMENTA, Selma G, Lima, Mª do S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A formação do professor de Geografia**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al; **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2007.

SAIKI, Kim e GODOI, Francisco Bueno de. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. IN: PASSINI, Elza Yasuko et al(Org.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

VESENTINI, José William. (org). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas/ São Paulo, Papirus, 2007.

VIEIRA, R. **Metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Geografia**, UFPEL, Rio Grande do Sul, 2009.

Site pesquisado:

Disponível em: < WWW.ibgeciudades.gov.br > . Acesso em: 25/11/2014

Anexos



**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
PLANO DE AULA**

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

SERIE: 1º F e 1º E (do ensino médio, turno: manhã)

TEMA: A dinâmica litosférica

CONTEÚDO: A estrutura interna da Terra, as forças endógenas, a teoria das placas tectônicas, os limites das placas e os fenômenos ocasionados pelas forças endógenas que são o tectonismo, os vulcões e terremotos.

OBJETIVO GERAL:

- Analisar a dinâmica litosférica no interior da Terra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o sentido da palavra dinâmica litosférica;
- Explicar a estrutura interna da Terra;
- Definir o que significa as forças endógenas e discutir sua função no interior do planeta Terra;
- Explicar como surgiu a teoria das placas tectônicas, enfocando os limites das placas;
- Discutir os fenômenos ocasionados pelas forças endógenas: tectonismo, vulcanismo e tectonismo.

METODOLOGIA:

- A aula vai ser aplicada através de exposição oral do conteúdo e com demonstrações de exemplos práticos para que a turma compreenda melhor o conteúdo.

RECURSOS UTILIZADOS:

- Quadro, caneta, internet, livros, revistas e jornais.

AValiação:

- Ao fim da aula será aplicado um pequeno questionário para avaliar a aprendizagem dos alunos relacionada ao tema.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

SAMPAIO, Fernando dos Santos. II. SUCENA, Ivone Silveira. III. Serie. Geografia, 1º ano ensino médio. 1ª ed.- São Paulo: Edições SM, 2010.

Questionário docente elaborado pelo discente



DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO DOCENTE

PREZADO(A) PROFESSOR(A),

Ao responder o questionário você estará contribuindo com o Trabalho de Conclusão de Curso de RAYANE ASSUNÇÃO, estudante do curso de Licenciatura em Geografia – UEPB (Campus III), cujo título é: **A Contribuição do Estágio Supervisionado na Formação Docente em Geografia**, sob a orientação da Professora Esp. Michele Moraes da UEPB-CAMPUS III.

Agradecemos sua colaboração em responder este questionário, uma vez que suas informações são de extrema importância para este trabalho.

1) Qual sua formação profissional (graduação e pós)?

2) Há quanto tempo atua como professor?

3) Quando aluno de graduação, realizou o componente curricular Estágio Supervisionado? Se sim, há quantos anos você cumpriu o componente curricular Estágio Supervisionado?

4) A instituição de ensino em que fez o Estágio supervisionado foi de rede estadual ou municipal? Qual foi o motivo de escolher esta escola?

5) Você acredita que sua experiência enquanto estagiário lhe proporcionou algum aprendizado de como “Ser professor”? Justifique sua resposta.

6) Durante o caminhar de sua carreira profissional já auxiliou algum aluno estagiário? Se sim, você acredita ter contribuído na formação desse aluno-estagiário? Como?

7) Diante de sua perspectiva, houve alguma mudança do Estágio supervisionado de sua época para o de hoje? Justifique sua resposta.

8) Para você qual a contribuição do estágio supervisionado para a formação docente?

EXERCÍCIO DE REVISÃO DO ASSUNTO: A DINÂMICA LITOSFÉRICA
ELABORADO PELO DISCENTE NA REGÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II.II

1) No que diz respeito à estrutura interna da Terra, como o planeta está dividido? E explique o que você entende por litosfera?

2) O que são forças endógenas e quais seus efeitos tanto na superfície como no interior do planeta Terra?

3) O que são movimentos epirogênicos e orogênicos e qual é a diferença entre eles?

4) É correto afirmar, que no Brasil não tem terremoto? Justifique sua resposta.
